



Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul – 2024

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) divulga as estatísticas das exportações do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados brutos têm como fonte o Sistema ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

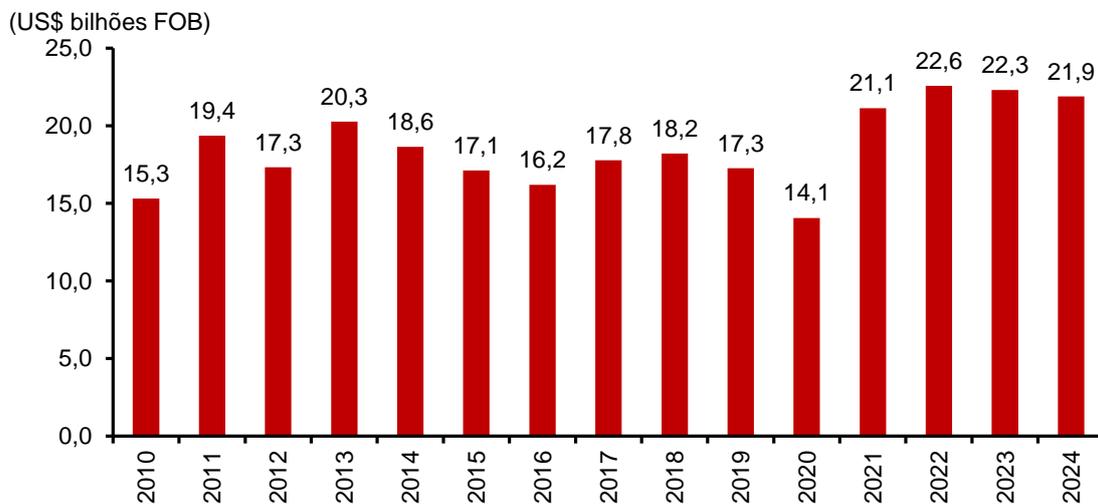
Na sequência, estão expostos os mais relevantes resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao acumulado do ano de 2024, em comparação a igual período do ano anterior. Pela primeira vez desde 2021, o valor total exportado no período não superou a marca de US\$ 22 bilhões.

1 Exportações estaduais e do Brasil

Ao longo de 2024, as exportações do Rio Grande do Sul somaram US\$ 21,9 bilhões. Em relação a 2023, esse valor representa uma queda de 1,9%, ou seja, uma diminuição de US\$ 424,1 milhões em termos absolutos. Com essa redução, o total exportado pelo Estado em 2024 é, em termos nominais, o terceiro maior da série histórica iniciada em 1997.

Gráfico 1

Exportações totais do Rio Grande do Sul — 2010-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Embora as exportações totais do Rio Grande do Sul tenham caído 1,9% nos 12 meses de 2024, em relação aos 12 meses do ano anterior, é importante ressaltar que a queda do RS foi inferior à média de todas as unidades da Federação, que contraíram 2,6% nesse período. Desse modo, o Rio Grande do Sul manteve sua participação relativa entre os estados brasileiros, com 6,6% do total, mas caiu do sexto para o sétimo lugar no *ranking* dos principais estados exportadores, estando atrás agora de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e Pará.



Tabela 1

Exportações dos principais estados exportadores do Brasil — 2024

UNIDADES DA FEDERAÇÃO (UFs)	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO		
			Valor (US\$ FOB)	Valor (%)	Participação (p.p.%)
São Paulo	70.912.977.014	21,5	-577.277.114	-0,8	0,4
Rio de Janeiro	44.680.714.254	13,6	-2.060.114.975	-4,4	-0,3
Minas Gerais	41.891.678.981	12,7	1.658.480.527	4,1	0,8
Mato Grosso	27.589.460.087	8,4	-4.598.715.370	-14,3	-1,1
Paraná	23.291.021.090	7,1	-1.987.454.559	-7,9	-0,4
Pará	22.967.437.504	7,0	682.887.804	3,1	0,4
Rio Grande do Sul	21.883.809.641	6,6	-424.090.718	-1,9	0,0
Goiás	12.256.583.777	3,7	-1.711.786.671	-12,3	-0,4
Bahia	11.726.508.457	3,6	409.321.108	3,6	0,2
Santa Catarina	11.655.277.052	3,5	77.660.291	0,7	0,1
Demais UFs	40.760.645.800	12,4	-403.615.064	-1,0	0,2
TOTAL (UFs) (1)	329.616.113.657	100,0	-8.934.704.741	-2,6	-

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

(1) Não considera as mercadorias com origem de exportação "não declarada".

2 Principais produtos exportados pelo RS

Os 10 principais produtos exportados pelo RS em 2024 foram: **soja em grão** (US\$ 4,6 bilhões), **fumo não manufaturado** (US\$ 2,5 bilhões), **farelo de soja** (US\$ 1,4 bilhão), **carne de frango** (US\$ 1,3 bilhão), **cereais** (US\$ 1,0 bilhão), **celulose** (US\$ 979,0 milhões), **carne suína** (US\$ 625,8 milhões), **polímeros de etileno, em formas primárias** (US\$ 589,9 milhões), **partes e acessórios dos veículos automotivos** (US\$ 574,2 milhões) e **calçados** (US\$ 568,2 milhões).

Tabela 2

Principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul — 2023-24

PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIAÇÃO	
	2023	2024	2023	2024	US\$ FOB	%
Soja em grão	4.073.447.837	4.563.054.827	18,3	20,9	489.606.990	12,0
Fumo não manufaturado	2.290.218.257	2.533.734.035	10,3	11,6	243.515.778	10,6
Farelo de soja	1.825.249.480	1.448.479.437	8,2	6,6	-376.770.043	-20,6
Carne de frango	1.451.198.764	1.266.327.201	6,5	5,8	-184.871.563	-12,7
Cereais (exclui produtos para semeadura)	1.410.318.981	1.049.114.215	6,3	4,8	-361.204.766	-25,6
Celulose	832.634.310	978.972.058	3,7	4,5	146.337.748	17,6
Carne suína	637.449.658	625.784.630	2,9	2,9	-11.665.028	-1,8
Polímeros de etileno, em for- mas primárias.....	519.172.988	589.939.402	2,3	2,7	70.766.414	13,6
Partes e acessórios dos veícu- los automotivos	625.402.424	574.156.974	2,8	2,6	-51.245.450	-8,2
Calçados	623.429.166	568.225.305	2,8	2,6	-55.203.861	-8,9
Demais produtos	8.019.378.494	7.686.021.557	35,9	35,1	-333.356.937	-4,2
TOTAL	22.307.900.359	21.883.809.641	100,0	100,0	-424.090.718	-1,9

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).



3 Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do RS

Ao longo de 2024, os produtos que tiveram as maiores quedas absolutas nas exportações do RS foram **farelo de soja** (menos US\$ 376,8 milhões; -20,6%), **cereais** (menos US\$ 361,2 milhões; -25,6%), **carne de frango** (menos US\$ 184,9 milhões; -12,7%), **óleo de soja** (menos US\$ 165,3 milhões; -35,3%), **tratores agrícolas** (menos US\$ 84,3 milhões; -30,7%), **outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados** (menos US\$ 62,7 milhões; -53,1%), e **bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes** (menos US\$ 57,4 milhões; -21,8%).

Em contrapartida à contração nas exportações totais do RS nesse período, **soja em grão** (mais US\$ 489,6 milhões; 12,0%), **fumo não manufaturado** (mais US\$ 243,5 milhões; 10,6%), **celulose** (mais US\$ 146,3 milhões; 17,6%), produtos relacionados a sistemas de **aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes** (mais US\$ 96,1 milhões; 142,2%), **máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes** (mais US\$ 71,9 milhões; 151,4%), **polímeros de etileno, em formas primárias** (mais US\$ 70,8 milhões; 13,6%), e **outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes** (mais US\$ 67,0 milhões; 95,6%) foram as mercadorias que mais cresceram em 2024.

Tabela 3

Principais produtos que condicionaram a performance das exportações do RS — 2023-24

PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)		PARTICIPAÇÃO %		VARIACÃO	
	2023	2024	2023	2024	US\$ FOB	%
Maiores quedas						
Farelo de soja	1.825.249.480	1.448.479.437	8,2	6,6	-376.770.043	-20,6
Cereais (exclui produtos para semeadura)	1.410.318.981	1.049.114.215	6,3	4,8	-361.204.766	-25,6
Carne de frango	1.451.198.764	1.266.327.201	6,5	5,8	-184.871.563	-12,7
Óleo de soja	468.017.574	302.725.025	2,1	1,4	-165.292.549	-35,3
Tratores agrícolas	274.045.622	189.786.007	1,2	0,9	-84.259.615	-30,7
Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	118.026.937	55.361.288	0,5	0,3	-62.665.649	-53,1
Bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes	262.887.369	205.496.510	1,2	0,9	-57.390.859	-21,8
Maiores altas						
Soja em grão	4.073.447.837	4.563.054.827	18,3	20,9	489.606.990	12,0
Fumo não manufaturado	2.290.218.257	2.533.734.035	10,3	11,6	243.515.778	10,6
Celulose	832.634.310	978.972.058	3,7	4,5	146.337.748	17,6
Aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes	67.540.331	163.601.884	0,3	0,7	96.061.553	142,2
Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes	47.526.755	119.460.691	0,2	0,5	71.933.936	151,4
Polímeros de etileno, em formas primárias	519.172.988	589.939.402	2,3	2,7	70.766.414	13,6
Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes	70.047.011	137.008.147	0,3	0,6	66.961.136	95,6
TOTAL	22.307.900.359	21.883.809.641	100,0	100,0	-424.090.718	-1,9

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

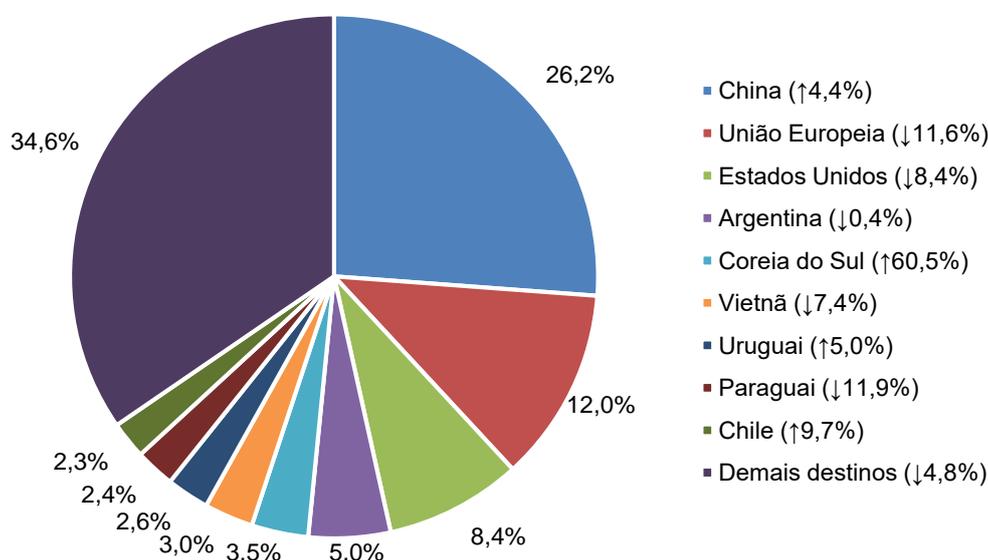


4 Principais destinos das exportações do RS

Em 2024, o Rio Grande do Sul exportou para 194 destinos. Os nove principais destinos das exportações gaúchas durante 2024 foram: **China** (26,2%), **União Europeia** (12,0%), **Estados Unidos** (8,4%), **Argentina** (5,0%), **Coreia do Sul** (3,5%), **Vietnã** (3,0%), **Uruguai** (2,6%), **Paraguai** (2,4%) e **Chile** (2,3%), conforme se verifica no Gráfico 2. Uma vez que se registrou uma redução de 1,9% no valor total exportado pelo Rio Grande do Sul, é preciso compreender os fatores que ensejaram essa queda. Para tanto, é imprescindível identificar quais destinos foram mais afetados negativamente e quais, por outro lado, contribuíram para mitigar essa retração.

Gráfico 2

Principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul — 2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Brasil, 2025).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado entre janeiro e dezembro de 2024, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor nos doze meses de 2024, comparativamente a 2023.

Dados esses objetivos, frisa-se que os destinos que mais colaboraram para a diminuição das exportações gaúchas nos doze meses de 2024 foram **União Europeia** (menos US\$ 342,3 milhões; -11,6%), **Indonésia** (menos US\$ 258,1 milhões; -53,3%), **Arábia Saudita** (menos US\$ 181,5 milhões; -52,7%), **Estados Unidos** (menos US\$ 168,0 milhões; -8,4%), **México** (menos US\$ 161,5 milhões; -25,0%) e **Reino Unido** (menos US\$ 78,3 milhões; -34,6%).

Em oposição, os destinos com melhor performance em termos absolutos para o RS no período foram **Coreia do Sul** (mais US\$ 286,9 milhões; 60,5%) **China** (mais US\$ 242,2 milhões; 4,4%), **Filipinas** (mais US\$ 219,8 milhões; 194,2%), **Irã** (mais US\$ 172,2 milhões; 56,9%), **Iraque** (mais US\$ 136,5 milhões; 92,1%) e **Egito** (mais US\$ 91,3 milhões; 52,4%).

Na sequência, para analisar os resultados das exportações do Rio Grande do Sul para todos os destinos, foram agregadas, no Quadro 1, informações sobre os produtos que explicam as variações que aconteceram entre janeiro e dezembro de 2024, em comparação com igual período de 2023.



Tendo em vista o Quadro 1, algumas considerações sobre as relações entre as mercadorias exportadas pelo RS e seus destinos durante 2024 devem ser realizadas. Por um lado, destaca-se negativamente a redução das vendas de farelo de soja para **União Europeia** (menos US\$ 213,3 milhões; -30,3%), **Indonésia** (menos US\$ 32,5 milhões; -34,7%) e **Arábia Saudita** (menos US\$ 43,9 milhões; -53,8%), bem como a retração das exportações de cereais para **Indonésia** (menos US\$ 211,1 milhões; -97,5%), **Arábia Saudita** (menos US\$ 93,1 milhões; -94,1%) e **México** (menos US\$ 110,5 milhões; -87,9%).

Em contrapartida, sublinha-se positivamente o desempenho da soja em grão para **China** (mais US\$ 549,9 milhões; 15,8%) e **Iraque** (mais US\$ 93,7 milhões; 157,6%) e de bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes (mais US\$ 184,7 milhões; 51679,5%) e de aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes (mais US\$ 94,4 milhões; 830,4%) para a **Coreia do Sul**.

Quadro 1

Principais produtos que condicionaram a *performance* dos principais destinos das exportações do RS — 2023-24

DESTINOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPA- ÇÃO %	VARIÇÃO		PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO DESEMPENHO
			US\$ FOB	%	
Maiores quedas					
União Europeia	2.620.583.690	12,0	-342.257.317	-11,6	Farelo de soja, fumo não manufaturado, soja em grão, madeiras em bruto e manufaturas de madeira, carne de peru e calçados
Indonésia	225.765.177	1,0	-258.139.658	-53,3	Cereais, farelo de soja, fumo não manufaturado e soja em grão
Arábia Saudita	162.837.283	0,7	-181.524.010	-52,7	Cereais, farelo de soja e carne de frango
Estados Unidos	1.834.354.704	8,4	-168.002.730	-8,4	Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados, tratores agrícolas, armas e munições, rebocues e semirrebocues; outros veículos de propulsão não mecânica; contentores de transporte especialmente concebidos e equipados, sebo bovino e biodiesel
México	483.813.173	2,2	-161.475.346	-25,0	Cereais, fumo não manufaturado, carne de frango, tratores agrícolas e barras de ferro e aço, barras, cantoneiras e perfis (incluindo estacas-prancha)
Reino Unido	147.807.011	0,7	-78.283.587	-34,6	Soja em grão, madeiras em bruto e manufaturas de madeira, carne de frango, calçados, carne bovina, café solúvel e carne de peru
Maiores altas					
Coreia do Sul	761.272.652	3,5	286.941.975	60,5	Bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes, aquecimento e resfriamento de equipamentos e suas partes e outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes
China	5.728.201.725	26,2	242.168.233	4,4	Soja em grão, fumo não manufaturado, celulose, óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), couros e peles e óleos vegetais
Filipinas	332.960.262	1,5	219.789.426	194,2	Cereais, carne suína e carne de frango
Irã	474.525.046	2,2	172.159.030	56,9	Farelo de soja
Iraque	284.585.132	1,3	136.465.898	92,1	Soja em grão, bovinos e bubalinos vivos e farelo de soja
Egito	265.586.221	1,2	91.292.351	52,4	Fumo não manufaturado
Total	21.883.809.641	100,0	-424.090.718	-1,9	Farelo de soja, cereais, carne de frango, óleo de soja e tratores agrícolas

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).



Embora as exportações de bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores, exaustores, aparelhos de filtrar ou depurar e suas partes tenham aumentado para a Coreia do Sul, houve uma redução significativa nas exportações dessa mercadoria para a China (menos US\$ 225,6 milhões; -100,0%). Como resultado, o total das exportações desse produto pelo Estado diminuiu em US\$ 57,4 milhões (-21,8%), conforme apresentado na Tabela 3.

As exportações totais do Rio Grande do Sul para a China cresceram em 2024, mas alguns dos principais produtos exportados para o país, como carne suína, carne de frango e carne bovina, apresentaram queda em comparação com 2023. Essa redução impactou negativamente o desempenho geral das exportações dessas mercadorias no Estado.

De forma inversa à China, as exportações totais para os Estados Unidos tiveram desempenho negativo em 2024, mas as vendas de máquinas de energia elétrica e suas partes (exceto plantas elétricas rotativas do grupo 716) para esse mercado cresceram significativamente, alcançando um aumento de US\$ 70,7 milhões (297,9%). Esse resultado colocou essa mercadoria entre as cinco com maior crescimento nas exportações do Estado no ano.

A sexta maior alta nas exportações do Estado em 2024 foi registrada pelos polímeros de etileno em formas primárias, conforme destacado na seção 3. O principal destino dessa mercadoria foi a União Europeia, com crescimento de US\$ 30,6 milhões (46,8%). Esse desempenho positivo contribuiu significativamente para o resultado geral das exportações dessa categoria no Rio Grande do Sul.

Além de realizar uma análise dos dados sobre as exportações gaúchas durante 2024, é fundamental avaliar, também, o impacto de fenômenos que ocorreram ao longo desse ano. Essa aferição permite que se estabeleçam projeções e cenários para o comércio exterior do RS em futuro próximo. Na sequência, são considerados quatro eventos que demandam atenção: (a) o impacto das enchentes de abril e maio; (b) o projeto do novo porto de águas profundas do Rio Grande do Sul; (c) as transformações da economia argentina; e (d) o acordo comercial entre o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a União Europeia.

5 Conjuntura

O impacto das enchentes de abril e maio

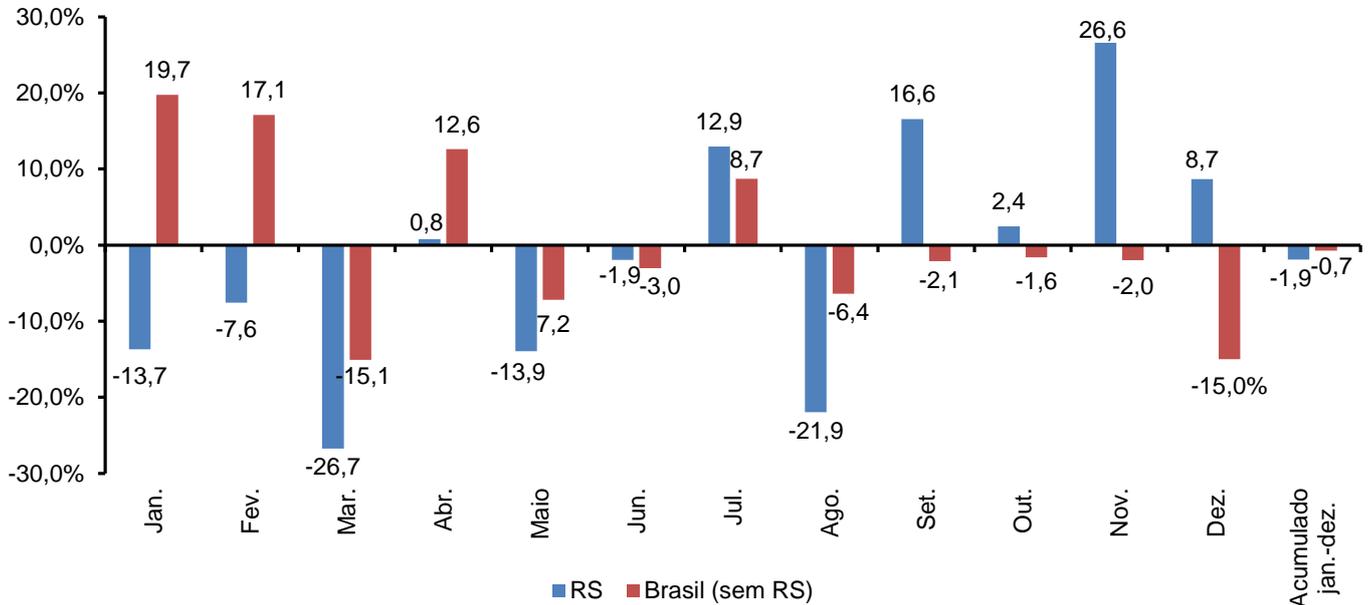
O ano de 2024 ficou marcado pelas enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul no final de abril e no início de maio. Segundo os dados da Defesa Civil (Rio Grande do Sul, 2024), 478 dos 495 municípios gaúchos foram, de alguma forma, afetados pelas enchentes, que causaram 183 mortes, 27 desaparecidos e feriram 806 pessoas. Por conta da extensão da tragédia, inúmeros setores econômicos gaúchos foram impactados negativamente, não sendo diferente o caso das exportações do RS.

Embora não esteja no escopo desta nota técnica medir as consequências das enchentes de abril e maio nas vendas externas do Rio Grande do Sul, algumas considerações podem ser feitas à luz dos dados mensais das exportações do RS e das demais unidades da Federação. Conforme se vê no Gráfico 3, de fato, os meses de abril e maio mostraram um resultado abaixo da média do Estado em relação ao restante do País. Entretanto, pondera-se que, no trimestre anterior, o RS já havia apresentado três quedas subsequentes, sendo a de março superior à de maio, no pico das enchentes. Ademais, o mês de agosto também registrou uma retração maior do que a de maio, possivelmente indicando que o movimento de contração das exportações gaúchas nos primeiros oito meses do ano teve menos relação com as enchentes do que com outros fatores.



Gráfico 3

Varição mensal, contra o mesmo mês do ano anterior, do valor das exportações totais do RS e do Brasil — 2023-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Posteriormente, é digno de nota que o último quadrimestre de 2024 foi bastante favorável às exportações gaúchas, o que contrastou com a realidade dos demais estados do País. Enquanto, no RS, se registraram quatro taxas mensais positivas a partir de setembro (16,6%, 2,4%, 26,6% e 8,7%), a realidade nacional foi oposta, com quatro quedas subsequentes (-2,1%, -1,6%, -2,0% e -15,0%). Esses desempenhos do RS e das demais UF's entre setembro e dezembro ajudam a explicar por que não houve uma diferença maior entre a *performance* gaúcha e a brasileira ao longo de 2024 (Brasil, 2025).

Novo porto de águas profundas

O Rio Grande do Sul deverá contar, nos próximos anos, com um novo porto de águas profundas. No dia 18 de outubro de 2024, foi assinado o contrato para a execução do Porto Meridional de Arroio do Sal, em cerimônia ocorrida na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS). Atualmente, o projeto encontra-se em etapa de licenciamento ambiental junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Após o início das obras, o que deve ocorrer ainda em 2025, a previsão é de que o porto seja finalizado em 30 meses (Boni, 2024).

O Porto Meridional de Arroio do Sal será possível por meio de um acordo entre a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e a Porto Meridional Participações S/A, empresa que deterá a concessão para explorar a estrutura. Tecnicamente, trata-se de uma instalação portuária na modalidade de Terminal de Uso Privado (TUP). O investimento inicial será de R\$ 1,3 bilhão e permitirá ao Porto Meridional movimentar cerca de 5 milhões de toneladas de carga sólida e a granel, 800 mil toneladas de cargas líquidas, 1,8 mil toneladas de cargas gerais e 300 contêineres. Após a primeira etapa, espera-se uma nova rodada de investimentos de quase R\$ 5 bilhões por empresas parceiras dispostas a adaptar píeres segundo as necessidades das futuras operações (Boni, 2024).

A construção do Porto Meridional é uma antiga demanda de setores industriais, em especial empresas localizadas na Serra Gaúcha. Isso porque já existe uma conexão rodoviária entre a Serra Gaúcha e o Litoral Norte do Rio Grande do Sul, a Rota do Sol. Desse modo, há anos reivindicava-se a criação de



um novo porto para que as empresas da Serra Gaúcha pudessem exportar sem ter de recorrer ao Porto de Rio Grande (ou ao de Imbituba-SC), diminuindo custos logísticos e aumentando sua competitividade. À guisa de comparação, ressalta-se que a distância de Caxias do Sul até Arroio do Sal é de aproximadamente 180 km, em oposição aos cerca de 430 km que separam aquela cidade do Porto de Rio Grande.

Além das possibilidades de redução de custos para setores da indústria e da agropecuária já instaladas na Serra Gaúcha, destacam-se, ainda, as vantagens que a abertura do Porto Meridional também gera para as regiões adjacentes à estrutura portuária. Nesse sentido, o Litoral Norte do Rio Grande do Sul também pode tornar-se uma região interessante para a instalação de fábricas de mercadorias destinadas à exportação, caso ocorra a confluência entre o interesse das empresas e a atuação do poder público para viabilizar os empreendimentos.

As transformações da economia argentina

Os últimos meses de 2024 apresentaram uma alteração de panorama em relação à participação da Argentina nas exportações gaúchas. Em publicações anteriores, referentes a janeiro-fevereiro, janeiro-maio e janeiro-agosto, o país vizinho havia apresentado quedas significativas nas compras de produtos gaúchos: -17,2%, -25,2% e -18,3% respectivamente (Leães; Barbosa, 2024b, 2024c, 2024a). Entretanto, o sentido de queda dessas exportações começou a se reverter em julho, iniciando uma sequência de altas mensais até dezembro. Desse modo, o saldo anual das vendas externas do RS para a Argentina ficou em -0,4%, uma contração consideravelmente menor do que se imaginaria pelos resultados nos primeiros seis meses de 2024.

Há possíveis explicações para a reversão de tendência que se observou a partir de julho. Em primeiro lugar, frisa-se que a economia argentina vinha em recessão desde o último trimestre de 2023, quando apresentou uma retração de 2,3% na comparação com o trimestre anterior (Argentina, 2024). Em seguida, registraram-se quedas também no primeiro e no segundo trimestre de 2024: -2,2% e -1,7% respectivamente. Todavia, no terceiro trimestre de 2024, a Argentina apresentou um crescimento de 3,9% frente ao trimestre anterior, em que pese a queda interanual de 2,1% (Argentina, 2024). Outro fator que pode ter colaborado foram os movimentos cambiais entre o real brasileiro, o peso argentino e o dólar norte-americano. Embora a tendência geral entre as moedas internacionais tenha sido de desvalorização ante o dólar, a partir do segundo semestre a competitividade brasileira foi positivamente impactada pelo câmbio e da mesma forma o poder de compra dos argentinos, comparativamente ao primeiro semestre.

Embora a previsão do FMI para a economia argentina seja de uma retração de 3,5% em 2024 (IMF, 2024), os números positivos do terceiro trimestre, assim como os movimentos cambiais, podem ajudar a explicar o avanço nas compras de mercadorias gaúchas a partir de julho. Dada a relação pró-cíclica entre crescimento econômico e recrudescimento de importações, é razoável inferir que a Argentina elevou seu nível de importações em decorrência da retomada da economia no terceiro trimestre.

Acordo de livre-comércio Mercosul-União Europeia

A assinatura do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia constitui um acontecimento que pode trazer uma série de repercussões para as exportações gaúchas. Caso seja ratificado e entre em vigor, o tratado terá o potencial de alavancar o comércio entre os países do Mercosul e os membros da União Europeia, com óbvios impactos para o Rio Grande do Sul, estando alguns desses desdobramentos no escopo desta análise. Com efeito, a União Europeia representou, em 2023, 17,4% do PIB mundial e 16,1% do comércio internacional, e seus 27 países têm aproximadamente 447 milhões de habitantes (Conselho Europeu, 2024).



À primeira vista, os produtos de origem vegetal seriam as mercadorias gaúchas mais beneficiadas pelo acordo. Em 2024, a União Europeia representou o segundo principal destino das exportações do RS, com 12,0% do valor total vendido ao exterior (Brasil, 2025). Na Tabela 4, constam os 10 principais produtos de exportação do Estado para o bloco, indicando que os três maiores (fumo não manufaturado, farelo de soja e celulose) responderam por 59,5% do valor total exportado ao bloco em 2024.

Tabela 4

Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do RS para a União Europeia — 2024

PRODUTOS	2024	
	Valor (US\$ FOB)	Participação %
Fumo não manufaturado	816.144.582	31,1
Farelo de soja	490.410.953	18,7
Celulose	252.074.017	9,6
Polímeros de etileno, em formas primárias	155.359.836	5,9
Calçados	112.172.932	4,3
Outros produtos químicos orgânicos	100.901.471	3,9
Carne de frango	90.586.615	3,5
Madeiras em bruto e manufaturas de madeira ..	69.985.593	2,7
Couros e peles	52.847.597	2,0
Carne de peru	33.671.386	1,3
TOTAL	2.620.583.690	100,0

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Brasil, 2025).

São duas as possibilidades de aproveitamento do RS em produtos de baixa sofisticação tecnológica por conta do acordo. Primeiro, a aproximação comercial nos setores nos quais o RS já é competitivo pode aumentar o volume das mercadorias atualmente exportadas para a União Europeia, elevando ganhos desses setores. Segundo, o tratado também poderia viabilizar a entrada de produtos gaúchos que não têm acesso ao mercado europeu, por razões seja de competitividade, seja de barreiras extratarifárias. Entretanto, ressalta-se que o texto do acordo prevê limites para a expansão das exportações de algumas mercadorias, como é o caso da carne bovina, mitigando possíveis ganhos oriundos do acordo.

Por outro lado, o maior risco para o RS, a partir da ratificação do acordo, é de que produtos industriais europeus mais competitivos causem prejuízos para a indústria gaúcha. Com as reduções tarifárias, é possível que alguns setores industriais do RS sofram intensamente com a maior competitividade dos produtos europeus, reduzindo a sua participação no mercado interno. Essa possibilidade não pode ser desconsiderada, uma vez que outros processos de abertura comercial já tiveram efeitos semelhantes, inclusive no Rio Grande do Sul.

No entanto, algumas ressalvas também precisam ser feitas. O alinhamento regulatório entre os blocos também poderá facilitar a condução de negócios, fomentando investimentos europeus no RS. Ademais, a diminuição das tarifas também permitirá às empresas gaúchas a importação de bens de capital necessários para sua modernização e expansão em um ambiente de maior competitividade. Por fim, o acordo também prevê salvaguardas em setores-chave da indústria brasileira, como é o caso do setor automotivo, com vistas a impedir que a concorrência europeia leve a falências generalizadas.

Essas considerações e ressalvas são imprescindíveis para evitar conclusões precipitadas a respeito dos impactos do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia. Dada a existência de salva-



guardas de ambas as partes, projeções catastrofistas ou excessivamente otimistas podem falhar em prever com acuidade os possíveis resultados do acordo. Além disso, reitera-se que, apesar da assinatura, a ratificação do tratado precisa ocorrer no Conselho da União Europeia e no Parlamento Europeu, bem como nos parlamentos dos cinco países-membros do Mercosul.

Referências

ARGENTINA. Ministerio de Economía. **Portal de Datos Económicos**. [Buenos Aires, CABA]: Ministerio de Economía, 2024. Disponível em: <http://www.economia.gob.ar/datos/>. Acesso em: 7 jan 2025.

BONI, Mathias. Obras do porto de Arroio do Sal devem iniciar em 2025 e durar cerca de 30 meses. **Zero Hora**, Porto Alegre, 18 out. 2024. Economia. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2024/10/obras-do-porto-de-arroio-do-sal-devem-iniciar-em-2025-e-durar-cerca-de-30-meses-cm2f5gy3b00da014260suuyha.html>. Acesso em: 8 jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **ComexStat**. [Brasília, DF]: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 7 jan. 2025.

CONSELHO EUROPEU. **A posição da UE no comércio mundial**. Página de acolhimento: Infografia, 2024. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/infographics/the-eu-s-role-in-global-trade/#0>. Acesso em: 10 jan. 2025.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). **Argentina at a Glance**. 2025. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Countries/ARG>. Acesso em: 10 ja. 2025

LEÃES, R.; BARBOSA, F. F. **Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul** — janeiro a agosto de 2024. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2024a. (Nota Técnica n. 99). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202412/12113810-nt-dee-99-estatisticas-das-exportacoes-do-rio-grande-do-sul-janeiro-a-agosto-de-2024-2.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2024.

LEÃES, R.; BARBOSA, F. F. **Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul** — janeiro a fevereiro de 2024. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2024b. (Nota Técnica n. 91). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202403/27095149-nt-dee-91-estatisticas-das-exportacoes-do-rio-grande-do-sul-1-bimestre-de-2024-1.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2024.

LEÃES, R.; BARBOSA, F. F. **Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul** — janeiro a maio de 2024. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2024c. (Nota Técnica n. 95). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202409/27164030-nt-dee-95-estaticas-das-exportac-o-es-do-rio-grande-do-sul-janeiro-a-maio-de-2024.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS — 20/8**. Porto Alegre: Governo do Estado do RS, ago. 2024. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-20-8>. Acesso em: 8 jan. 2025.

